

Artigos Originais

Tecnologia de abordagem transdisciplinar para o cuidado às pessoas com câncer de mama

Transdisciplinary technology approach to care for people with breast cancer

Maria Glória Dittrich¹

Noemia Liege Maria da Cunha Bernardo²

Claiza Barretta³

¹Professora Permanente, Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí, SC - Brasil

²Professora Ingressante, Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí, SC - Brasil

³Professora Titular, Universidade do Vale do Itajaí (Univali), Itajaí, SC - Brasil

RESUMO - Este artigo apresenta uma proposta de Tecnologia Social, na forma de Protocolo metodológico de abordagem transdisciplinar para o cuidado às pessoas com câncer de mama chamado: Círculo Transdisciplinar da Saúde Integral, CiTranSI, que inclui três movimentos terapêuticos: Preparo do ambiente, Preparo da equipe transdisciplinar e Círculo da Saúde Integral.

Palavras-chave: Assistência Integral à Saúde; Tecnologia em Saúde; Neoplasias da Mama.

ABSTRACT - This paper proposes a Social Technology, in the form of methodological protocol from the vision of a transdisciplinary approach, to care people with breast cancer. Its name is CiTranSI, which includes three therapeutics areas: a) Preparation of the ambient, b) Preparation of the staff, c) Circle of the integral's health.

Keywords: Comprehensive Health Care; Health Technology; Breast Neoplasm.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo visa apresentar uma Tecnologia Social conforme proposta do Mestrado Profissional em Saúde e Gestão do Trabalho da UNIVALI. A ação desenvolvida é realizada dentro do Projeto de Extensão Mãos de Vida: Humanização da saúde no atendimento às pessoas portadoras de câncer de mama, que ocorre na Unidade de Saúde Familiar e Comunitária da UNIVALI, Itajaí, SC. Segue o modelo de Formulário para Registro deste tipo de Tecnologia. A ideia central deste modelo é servir de parâmetro e protótipo de uma futura base de tecnologias sociais, que ficarão depositadas, a princípio num site da própria UNIVALI/PMSGT, que estabelecerá as regras de registro, ficando ditas tecnologias sociais disponíveis gratuitamente para utilização por parte da sociedade.

Neste formulário temos como partes constitutivas: Preâmbulo, Relatório Descritivo, Figuras e Reivindicações. Assim, apresentamos o resultado de uma pesquisa metodológica transdisciplinar, aplicada para o cuidado integral no projeto de extensão "Mãos de Vida: humanização da saúde no atendimento às pessoas com câncer de mama", a qual gerou o Protocolo Metodológico - Círculo Transdisciplinar da

Saúde Integral – CiTranSI. Este protocolo visa o cuidado à saúde integral no combate ao câncer de mama dentro do serviço Sistema Único de Saúde. Todo o desenvolvimento dos trabalhos foi conduzido dentro da ética do respeito incondicional à vida.

Título do Estudo: Protocolo Metodológico - Círculo Transdisciplinar da Saúde Integral (CiTranSI)

Proponentes: Maria Glória Dittrich, Liege Bernardo e Claiza Barretta.

Data de conclusão: Agosto de 2012.

Produção tecnológica: Tipo Protocolo.

2. PREÂMBULO

O câncer é uma das doenças que mais mata e desperta sentimentos como insegurança, angústia,

Autor correspondente

Maria Glória Dittrich

Universidade do Vale do Itajaí, CCS.

Rua Uruguai, 458, blobo 25B, sala 306.

Itajaí (SC) – CEP: 88302-202.

Telefone: (047) 33417500. Ramal: 7923.

Email: gloria.dittrich@univali.br

Artigo encaminhado 29/06/2012

Aceito para publicação em 27/08/2012

medo da mutilação e da morte, causados pela falta de informação e de orientação às pessoas acometidas pela doença e seus familiares. O que se observa é que o câncer é o mais temido pelas mulheres, devido à sua alta frequência e, sobretudo pelos seus efeitos psicológicos e físicos, afetando a percepção da sexualidade e a própria imagem pessoal. Esta patologia é considerada de autoagressão e vem sendo um desafio para o cuidado à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS). Suas causas podem estar relacionadas à predisposição genética, idade avançada, menarca precoce, menopausa tardia, nuliparidade, contraceptivos, ingestão de álcool, obesidade, exposição a substâncias químicas comprovadamente cancerígenas, vírus, altos níveis de estrógeno e prolactina, lesões e traumas nas glândulas, exposição a radiações etc.

Diante de tal complexidade da doença e especialmente inspirados no princípio de integralidade do SUS, urge propor ações técnicas, científicas e humanizadas para avançar no combate ao câncer de mama. Tais ações estarão focadas na prevenção e no fortalecimento de práticas de cuidado à saúde integral em equipes transdisciplinares de profissionais, no sentido de aproximar sistemicamente seus olhares, saberes e fazeres, para fortalecer a coerência, pertinência e eficácia das ações de cuidado. A oferta de diretrizes metodológicas norteadoras, que ofereçam vivências mais acolhedoras e humanitárias no cuidado ao câncer de mama, oportunizará um movimento de ações terapêuticas mais preventivas e resolutivas, vencendo as limitações da visão de cuidado biologicista, curativista, segmentado nas especificidades da ciência e de uma metodologia de ações disciplinares, lineares e de separatividade (médico –paciente –mundo –conhecimento –técnica). Nessa visão o cuidado está focado no câncer de mama, desconsiderando, muitas vezes, outras dimensões vivenciais, influentes no processo saúde-doença.

O tratamento ao câncer de mama envolve uma abordagem múltipla, desde a cirurgia, quimioterapia, radioterapia, etc. Considerando esta complexidade da doença, este protocolo visa ampliar as práticas de tratamento tradicional e integrativas, buscando a inclusão de vivências em arteterapia e espiritualidade, justo para desenvolver terapêuticas no foco da amorosidade (afetividade demonstrada com respeito), criatividade (processos criativos e espirituais pela arte para a expressão dos sentimentos e das emoções), na busca descobrir um sentido (espiritual) para a vida diante do câncer¹.

Tal visão encontra suas raízes na teoria da complexidade e na da autopoiese. Quando se fala de

complexidade se está falando da dinâmica da vida como processo criativo de retroalimentação, que surge na forma de pensar e de agir nas relações das pessoas envolvidas com o cuidado.

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade².

Na saúde, a complexidade presente numa equipe de profissionais dá-se quando, numa vivência de cuidado, faz-se apelo a estratégias para ajudar a avançar no incerto e no aleatório, como a arte de perceber informações, conhecimentos que surgem durante a ação interativa e integrá-los, buscando no diálogo, aberto e sincero, formular esquemas de ação que reúnam o máximo de certezas, para defrontar o incerto. Nessa visão, a complexidade implica em interações de pessoas no cuidado, que são ações recíprocas que modificam o comportamento ou a natureza dos elementos, corpos, objetos ou fenômenos que estão presentes ou se influenciam. Considera-se a interação e a noção – placa giratória entre ordem, desordem e organização (o nó górdio), termos ligados via interações (um termo não pode ser concebido fora da referência do outro). As interações:

1. supõem elementos, seres ou objetos materiais, que podem encontrar-se;
2. supõem condições de encontro, ou seja, agitação, turbulência, fluxos contrários, etc.;
3. “obedecem a determinações/imposições que dependem da natureza dos elementos, objetos ou seres que se encontram;
4. tornam-se, em certas condições, inter-relações, associações, combinações, comunicação, ou seja, dão origem a fenômenos de organização³.

Na mesma direção epistemológica, mostra-se que, do ponto de vista da biologia, o ser humano é um ser complexo capaz de vivenciar na sua estrutura e organização processos de autopoieticos (capacidade de autofazer-se frente às intervenções do meio)⁴.

Dentro da visão de corpo-criante, o ser humano é um todo, vivo, criativo, complexo, que tem uma estrutura capaz de se auto-organizar frente aos

desafios da vida. A complexidade desse sistema orgânico é dinamizada em todos os seus componentes, gerando uma rede psicossomática (sistema nervoso, endócrino, imunológico e circulatório) de processos vital-cognitivos impulsionados pela energia da vida^{1,5}. Essa energia é entendida, na biologia na visão autopoietica, como o amor vital, força para o conhecimento e desenvolvimento do ser humano^{6,7}.

Observou-se, em contato com pessoas com câncer de mama, que o amor é o que torna possível a criatividade numa relação educativa de cuidado à saúde, na qual se reconhece o outro como um legítimo outro, capaz de se superar nas suas limitações no processo de cuidado e de educação⁸.

Vivências terapêuticas com grupos, visando apoio biopsico-espiritual e social a pessoas com câncer de mama, remetem ao cuidado com amorosidade, no sentido de saber informar sobre diagnósticos, prognósticos e tratar de assuntos como a qualidade de vida e as necessidades pessoais e dos familiares no planejamento e no processo do tratamento.

A metodologia transdisciplinar para o cuidado às pessoas com câncer de mama prevê que o pensar e o agir, nas vivências de cuidado, implicam articular e compreender a complexidade das relações entre os profissionais nas suas especificidades e funções, os funcionários nas suas funções e saberes e os usuários nas suas necessidades consigo mesmos, tendo em vista à humanização da saúde e à elevação da qualidade de vida. A atitude transdisciplinar busca a transformação do ser humano – ao se relacionar com os outros e com o “outro”⁹.

O acompanhamento em grupos transdisciplinares às pessoas com diagnóstico de câncer de mama é novo tanto no Brasil como fora dele, pois ainda há poucas publicações e trabalhos práticos a esse respeito e, ademais, a fundamentação teórica desse tipo de grupo ainda está sendo construída¹⁰.

A prática transdisciplinar oportuniza um constante aprender, que se tece dentro de uma postura de abertura à descoberta de novos saberes e formas de viver o cuidado. Este vai se construindo nas interações de conhecimento e de acolhimento pautado no respeito incondicional à vida da pessoa, seja o profissional da saúde ou a pessoa com câncer de mama. Tal cuidado emerge desde relações de respeito e de amor como dinâmica da energia vital que perpassa todo o ser das pessoas com seus saberes, suas formas de ser, de fazer e de conviver na saúde. A transdisciplinariedade também “pode ser compreendida como um princípio epistemológico que

se apresenta em uma dinâmica processual que tenta superar as fronteiras do conhecimento mediante a integração de conceitos e metodologias¹¹. A compreensão sobre transdisciplinaridade implica uma forma de ser, saber e de vivenciar o conhecimento tendo a coragem de cruzar fronteiras disciplinares e epistemológicas da ciência, para encontrar abertura ao diálogo de saberes diversos, tendo como escopo o avanço do conhecimento enraizado na realidade e a preservação da vida¹².

Em uma vivência transdisciplinar é possível experienciar a abertura ao diálogo de saberes no saber cuidar e no ensinar em saúde, considerando a integralidade, a equidade e a universalidade como princípios de ação para uma postura ética e técnica, iluminadas no amor e no respeito à vida, que está e se faz em cada ser humano nas suas inter e trans-relações socioculturais. É preciso trabalhar na perspectiva da transdisciplinariedade, nas relações clínicas e educativas, viver o respeito e a amorosidade à vida, que se manifesta entre as pessoas nas suas diferentes maneiras de perceber e entender os fenômenos do conhecimento e a realidade circundante da pessoa, tendo em vista o cuidado à saúde integral^{1,13}.

Saber cuidar na direção da saúde integral implica vivência transdisciplinar para um bem estar biopsicoespiritual, sócio cultural e ambiental da pessoa em relação consigo, com o outro, com a cultura, com o ambiente. O cuidado à pessoa com câncer de mama não pode perder de vista o trato físico e psíquico, bem como, deve possibilitar práticas em que a dimensão espiritual seja percebida e ‘sensibilizada’, contribuindo para a elevação da qualidade de seu viver nas relações multidiversas¹³. Com efeito, tal postura indica uma ação profissional de cuidado à saúde integral, ou seja, aquela ação que acolhe e contempla a pessoa com câncer de mama na sua multidimensionalidade como já mencionado acima. Para tal compreensão indica uma postura profissional transdisciplinar, ou seja, aquela que é capaz de abrir-se ao novo permanentemente, ao diferente, ao outro na sua integralidade, visando aprender a fazer novas sínteses técnicas e de conhecimento não previstos na ação de cuidado, levando com isso uma maior eficácia no tratamento do câncer de mama^{8,14}.

A proposta deste estudo traz referências para se oportunizar reflexões, vivências e novos planejamentos de ações transdisciplinares em saúde integral, baseadas no respeito e na amorosidade à vida da pessoa com câncer de mama, como princípio iluminador da abordagem transdisciplinar de cuidado. Seu objetivo implica oferecer uma metodologia que

traz novas maneiras de atender, humanizadamente, o problema do câncer de mama que avança significativamente dentro das Unidades de Saúde do SUS.

3. RELATÓRIO DESCRITIVO DO CITRANSI

O objeto desta Tecnologia Social é o cuidado transdisciplinar para a saúde integral nas vivências de acolhimento à pessoa com câncer de mama.

O desenvolvimento deste Protocolo de abordagem transdisciplinar iniciou com um estudo de caso de paralisia cerebral, que fez parte da tese de doutoramento de Dittrich, uma das autoras deste protocolo, que, em 2008, defendeu-a na Escola Superior de Teologia (EST), RS, com o título: A criatividade do amor criante de Deus: uma vivência de cura espiritual na criação artística. O resultado desse trabalho, em um estudo indutivo-dedutivo, teórico-prático, foi aprofundando-se na Universidade do Vale do Itajaí, no projeto de extensão “Mãos de Vida”, no Centro de Ciências da Saúde na sua Unidade de Saúde Comunitária, e que tem como objetivo o desenvolvimento da abordagem transdisciplinar no cuidado à saúde integral às pessoas com câncer de mama, oriundas da Região da AMFRI, a maioria em situação de risco social.

Optou-se por uma tecnologia de abordagem transdisciplinar, com foco na visão de ser humano e de saúde integral. O atendimento às pessoas acontece a partir de um protocolo procedimental transdisciplinar que implica interconexão entre vários profissionais das seguintes áreas: Educação Física, Arteterapia, Filosofia, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Psicologia, Medicina e Nutrição de forma interativa e alternada, nas suas especificidades. Todos os procedimentos se estruturam baseados na visão de complexidade e na visão de pessoa como um corpo-criante, que se autorregula para novas formas de ser e conviver, tendo em vista o desenvolvimento de ações humanizadas de Cuidado à Saúde Integral às pessoas diagnosticadas com câncer de mama.

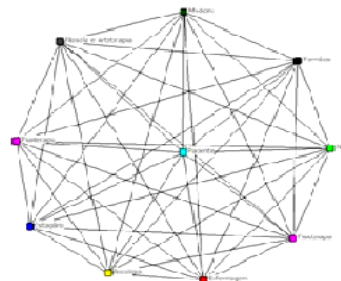
O suporte dos procedimentos científicos e técnicos é formado transdisciplinarmente por meio de laços sociais, afetivos e de interfaces de conhecimento e de tecnologias no atendimento, os quais oportunizam vivências práticas integradoras, norteadas pelo princípio ético do respeito e do amor à vida, que se manifesta em cada pessoa envolvida no trabalho.

O que se percebe no cuidado à saúde integral é que as pessoas (profissionais) ligadas ou unidas por laços de afeto, conhecimento, consideração, confiança, entre outros, podem influenciar mudanças

no comportamento e na percepção das pessoas com câncer de mama, as quais poderão formar ou indicar a função da rede social, como está representado na figura 1 abaixo.

Círculo da Saúde Integral

Figura 1: Representação gráfica do modelo de trabalho transdisciplinar proposto para a rede de assistência à saúde da pessoa em tratamento do câncer de mama, atendida na Unidade de Saúde Comunitária e Familiar - UNIVALI.



Constatou-se que na abordagem transdisciplinar em saúde quanto mais suporte social de cuidado à saúde uma pessoa obtém, mais capaz se tornará para evitar situações de estresse ou desenvolver condições para enfrentar as adversidades na saúde, conforme apontado na Figura 1 – Círculo de Saúde Integral.

3.1 Metodologia do Círculo Transdisciplinar da Saúde Integral

Essa metodologia dá-se em três movimentos:

- a) **Preparo do ambiente:** o ambiente é preparado energeticamente com muito carinho para receber os usuários. As cadeiras são dispostas em círculo, a mesa de apoio é composta por flor natural e copos de água. Nesse momento, é escolhida uma música e uma mensagem visual em arteterapia e filosofia para a recepção das pessoas, ou seja, transforma-se uma sala em um ambiente acolhedor para o cuidado integral em saúde.
- b) **Preparo da equipe transdisciplinar:** é realizado um círculo de concentração e energização dos processos vitais cognitivos da equipe transdisciplinar, que se dá através de movimentos corporais, especialmente manuais, visando o desenvolvimento da concentração da consciência individual e interativa dos profissionais envolvidos nos atendimentos, para a escuta acolhedora e as intervenções possíveis como está representado na Figura 2.

c) **Círculo da saúde integral:** é o momento de recepção das pessoas com câncer de mama e seus familiares, para iniciar o cuidado transdisciplinar à saúde integral, por meio da ação integrada de vários profissionais com a equipe de mastologia da Unidade de Saúde, em vivências terapêuticas integrais. Nesta etapa, realiza-se o seguinte:

- **Recepção dos pacientes:** a equipe, em ambiente com música clássica e imagem cromo-terapêutica, recebe, de pé, já dentro da sala, as pessoas com seus familiares, que vão sendo encaminhados a tomarem seus lugares num círculo de cadeiras. Em seguida, a equipe apresenta-se a todas às pessoas que participam desse momento no grupo terapêutico, com uma postura de acolhimento amoroso.
- **Saudação às pessoas:** a coordenadora da equipe traz palavras de saudação, explica sobre o trabalho e apresenta o tema do encontro, bem como os procedimentos com seus objetivos no cuidado à saúde integral. Alinhado à fala do profissional ocorre um fundo musical e mensagem visual de arte e espiritualidade na saúde.
- **Reflexão interativa vibracional:** são apresentados temas ligados ao ser humano, à vida, à ciência e à espiritualidade, visando a autorreflexão para a educação em saúde e elevação da autoestima, assim como descoberta de sentido de vida. Esse procedimento oportuniza um espaço transdisciplinar de diálogos educativos e vivenciais, implementados pela equipe de profissionais (várias áreas da ciência com seus saberes), em conjunto com manifestações de saberes e de vivências das pessoas que buscam ajuda, e que se sintam motivadas para trazer ideias de solução para o enfrentamento do câncer de mama. As relações dão-se numa postura de respeito e de amorosidade entre todos, possibilitando o despertar de um acolhimento que confirma estímulos para elevar a autoestima, a confiança, a esperança e a força vital para a cura.
- **Reencontro do ser integral na saúde:** acontece na continuação da dinâmica do círculo quando as pessoas (profissionais, bolsistas, alunos de diversos cursos de graduação e pós-graduação, pacientes e familiares) são convidadas a ficarem de pé, em círculo, para desenvolverem “movimentos” corporais, visando à harmonização do fluxo energético das dimensões fisicobiológica, psíquica e espiritual, tendo em vista a tomada de consciência sobre seu próprio ser e sua saúde, bem como, despertar para a criação e aprofundamento

de laços familiares, sociais afetivos e de conhecimento no seu processo de cuidado à saúde.

A representação gráfica do modelo de prática transdisciplinar foi construída a partir dos registros fotográficos dos atendimentos realizados pela equipe de profissionais do projeto. Os dados das interações entre os pacientes e os atores envolvidos que os atenderam foram analisados com auxílio de uma versão livre do *software* UCINET, que é um programa para análise de redes sociais que permite conhecer as interações entre qualquer classe de indivíduos a partir de dados qualitativos. Uma rede é composta por três elementos básicos:

- **Nós:** são as pessoas, ou grupos ou grupo de pessoas que se agrupam, com um objetivo comum. Eles são representados por círculos ou triângulos.
- **Vínculo:** são laços que existem entre dois ou mais nós é representado com linhas.
- **Fluxo:** indica a direção do vínculo que se representa com uma seta indicando o sentido (<http://www.analytictech.com/ucinet/>). O programa trabalha em conjunto com o software livre NETDRAW para visualização gráfica das redes.

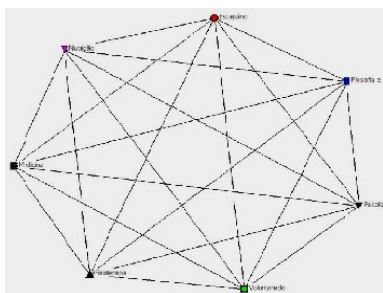
Círculo da Saúde Integral – preparação da equipe de profissionais

Figura 2. Representação por imagem do desenvolvimento da consciência individual dos profissionais, voluntários, acadêmicos, envolvidos nos atendimentos. 1. Enfermeira; 2. Médica; 3. Voluntária; 4. Filósofa e Arteterapeuta; 5. Voluntário; 6. Fisioterapia; 7. Nutrição; 8. Estagiário (curso de



psicologia); 9. Psicóloga.

Figura 3: Representação gráfica do desenvolvimento da consciência individual dos profissionais, voluntários, acadêmicos, envolvidos nos atendimentos da área: Filosofia e Arteterapia; Psicologia; Voluntariado; Fisioterapia; Medicina; Nutrição; Estágio.

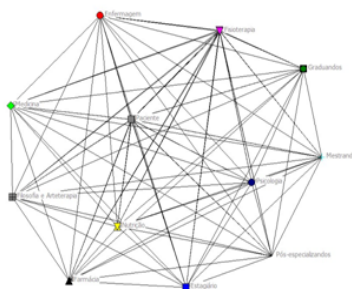


Círculo da Saúde Integral – atendimento aos usuários

Figura 4: Representação por imagem da harmonização do fluxo energético das dimensões fisicobiológica, psíquica e espiritual tendo em vista a tomada de consciência sobre o ser e sua saúde. Profissionais, bolsistas, alunos de diversos cursos de graduação e pós-graduação, voluntários e pacientes.



Figura 5: Representação gráfica da harmonização do fluxo energético das dimensões fisicobiológica, psíquica e espiritual para o fortalecimento da tomada de consciência sobre o ser e sua saúde. Profissionais, bolsistas, alunos de diversos cursos de graduação e pós-graduação, voluntários e pacientes formam laços energéticos de interação no respeito e amorosidade que colaboram para o enfrentamento as adversidade da vida, entre elas a doença do câncer de mama.



Por meio do desenvolvimento do Círculo Transdisciplinar da Saúde Integral CiTranSI, buscou-se a consolidação do impacto assistencial e de cuidado integral no atendimento direto aos usuários do SUS,

aqui no caso pessoas com câncer de mama. Com efeito, aqui ocorre a transdisciplinariedade como estratégia procedimental metodológica. Os profissionais, com seus saberes, olhares e ações terapêuticas, colaboram positivamente formando laços de presenças acolhedoras e de orientação humana e técnica, visando o fortalecimento da pessoa com câncer de mama, na sua auto-organização biofísica (sistemas orgânicos somáticos), psíquica (emoções, sentimentos, sensações e razão), espiritual (o pensar profundo e o agir para a descoberta do sentido do viver), para o enfrentamento e superação da crise e do sofrimento da doença. Esse é um procedimento metodológico terapêutico em que o grupo sente, escuta e vê, nas manifestações das pessoas, a força do impacto clínico terapêutico, que, em cada ação expressa à vibração energética de uma rede clínico-psico-social de profissionais, acolhendo as necessidades da pessoa, na sua história na sua existência.

Aplica-se uma postura procedimental dialógica, criativa e reflexiva entre profissionais, as pessoas com câncer e familiares, para o reconhecimento e compreensão do problema e de um processo de aprendizagens em educação e saúde que se dá entre todos profissionais, funcionários, alunos, pesquisadores e comunidade. Visa-se, permanentemente, descobrir ideias e maneiras novas de saber cuidar da pessoa com câncer de mama. O estudo e o aprofundamento profissional são fundamentais, tendo em vista ações de cuidado humanizado, que tenham como foco a saúde da pessoa. Logo, a terapêutica na rede social de relações no cuidado (Figura 4) volta-se para o desenvolvimento da potencialidade da energia vital-psico-espiritual da pessoa, quando nas vivências se oportuniza ideias, caminhos, orientações teóricas e práticas de prevenção e intervenção no cuidado transdisciplinar à saúde integral.

No Círculo, a pessoa será acolhida por profissionais de diferentes áreas e também por seus pares, conversando e agindo em um fluxo de movimentos e de conhecimentos, para avaliar a melhor orientação no tratamento à saúde. O resultado dessa metodologia tem mostrado para a equipe de profissionais que o trabalho com um acolhimento transdisciplinar em grupo estabelece um vínculo socio-afetivo com a equipe de cuidado e com as pessoas atendidas e isso tem trazido, por exemplo, uma significativa recuperação no estado pós-cirúrgico. Constata-se: cicatrização rápida do corpo, elevação da autoestima, ao descobrir sentidos novos para viver e valorizar a vida, como também depoimentos de

coragem, amor próprio, reconhecendo em si um *poder ser*, para conquistar mais vida com qualidade para viver superando o câncer.

Para melhor compreensão da proposta, apresentamos a seguir um Glossário com conceitos-chave da proposta.

Acolhimento amoroso – processo humanizado de ações no encontro do servir e educar a pessoa em sofrimento sob o princípio do amor e do respeito incondicional à vida¹.

Arteterapia – processo de cuidado que se utiliza da arte como meio terapêutico para expressar sentimentos, emoções e pensamentos relativos à existência da pessoa⁸.

Auto-organização – capacidade natural que o ser humano tem de se organizar biofísica- psicoespiritual e socioculturalmente diante das suas interações no meio ambiente de vida¹⁵.

Corpo-criante – um sistema complexo, multimolecular, multicelular, que se emociona, que pensa e atua nas interações que estabelece consigo mesmo, com o outro, com o mundo e com o transcendente, fazendo permanentemente a sua auto-organização (autofazer-se) biopsicosocial e ecológica para o bem estar nas relações no real¹.

Espiritualidade - manifestação natural relativa à maneira de ser da pessoa na sua profundidade psicoespiritual, diante das relações consigo mesma, com o outro, com o mundo, a natureza e Deus. Ao longo de uma existência a pessoa vive o seu processo de tornar-se pessoa, buscando encontrar um sentido seja no amor ou na dor, na angústia ou na alegria, na vida ou na morte, isso é viver a espiritualidade¹.

Força Vital – energia criativa saudável que dinamiza todos os processos físicobiológicos, psíquico-espirituais e socioambientais da pessoa no seu percurso existencial no real¹⁶.

Dimensão espiritual – é a base que constitui o inconsciente da pessoa, como o lugar que é um campo inacessível, mas que se manifesta nos processos do pensar e agir humano quando, especialmente, diante de crises e sofrimentos, ou das experiências profundas de amor e de criatividade, a pessoa descobre o sentido de ser no mundo, ou seja, a razão de existir¹⁷.

4. REIVINDICAÇÕES

Esta proposta consiste em apresentar e reivindicar o Registro da metodologia Círculo Transdisciplinar de Cuidado à Saúde Integral – CiTranSI, como Tecnologia Social que contém três movimentos de cuidado

terapêutico à saúde integral, com suas ações e direcionamentos articuladores, numa postura de criação de laços sociais, afetivos e de conhecimento.

Esta metodologia visa oportunizar um modo transdisciplinar de cuidar de pessoas com câncer de mama. Embora já possam existir práticas transdisciplinares em saúde, o CiTranSI apresenta o cuidado transdisciplinar em saúde focado na complexidade e na auto-organização da pessoa, com seus saberes, olhares e fazeres (profissional e usuário), como centro vital-energético de potencialidades e possibilidades para criar laços biopsico-espirituais e sociais de respeito e afeto para enfrentar o câncer de mama e promover a autocura.

No Sistema Único de Saúde, a questão do câncer de mama ainda vem sendo tratada na visão biomédica, curativista, centrando o cuidado no tratamento disciplinar, que separa a doença da pessoa, e a pessoa e os profissionais envolvidos, ou outras orientações e encaminhamentos isolados. Neste sentido, o tratamento passa a ser individualizado (ou grupal em alguns casos), segmentado e linear, sem implicação com um olhar integral sobre a pessoa nas multidimensionalidades de seu viver sociocultural. Estatísticas mostram que essa forma metodológica de cuidado não está dando conta da complexidade do câncer de mama e de seus impactos da vida das pessoas. O aumento significativo dessa doença e o alto índice de mortalidade que se eleva a cada ano mostra a necessidade urgente de novas metodologias, que contemplem a interrelação de diferentes saberes e técnicas, com diferentes áreas de conhecimento e de profissionais, que possam transdisciplinarmente encontrar melhores soluções para os problemas do câncer.

Assim, a metodologia CiTranSI contém e oferece uma estrutura e uma organização de movimentos procedimentais e atitudinais de inclusão social de profissionais e usuários no cuidado à saúde integral na política social do Sistema Único de Saúde. A sua especificidade foca, então, modos de cuidado inovadores, numa perspectiva da complexidade, que só é possível quando se usa estratégias transdisciplinares, sendo estas as questões destacadas como inovações e alternativa aos Modelos de Protocolos medicalizantes existentes.

Por isto, reivindica-se o Registro como Tecnologia Social – Tipo Protocolo Metodológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Dittrich MG. Criatividade e arte, espiritualidade e cura. Blumenau: Nova Letra; 2010.

2. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2001. p.38-9.
3. Morin E. O método 1: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina; 2002. p.53-5.
4. Maturana H, Varela F. A árvore do conhecimento. As bases biológicas do entendimento humano. São Paulo: Editorial Psyll; 1995.
5. Dittrich MG. Natureza e criatividade. O ensino da arte pictórica. Itajaí: Editora da UNIVALI; 2001.
6. Maturana HR, Bloch S. Biología del emocionar y alba emoting: respiración y emoción, bailando juntos. Santiago: Dolmen Ediciones/Granica; 1998.
7. Dittrich MG. Una visión ecoformativa y transdisciplinar desde la obra de arte pictórica. Encuentros Multidisciplinares. UAM 2009; XI(31): 66-76.
8. Dittrich MG. La creatividad desde la teoría del cuerpo-creante. In: Torre S, Maura MA. Creatividad e innovación: Enseñar con otra conciencia. Madrid: Editorial Universitas; 2010.
9. Torre S, Moraes MC, Pujol MA. Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação. Vidigal S (trad.). São Paulo: Triom; 2008.
10. Mello Filho J. Grupo terapia com pacientes somáticos: 25 anos de experiência. In: Zimmerman DE, Osório LC. Como trabalhamos com grupos. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997.
11. Moraes MC. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação. Fundamentos ontológicos e epistemológicos, problemas e práticas. <http://www.cetrans.com.br>. <Acesso em 03.02.2010>
12. Nicolescu B. A evolução transdisciplinar da Universidade, condição para o desenvolvimento sustentável. Responsabilidade das universidades para com a sociedade - International Association of Universities - Quarta Conferência Trimestral. Tailândia; 1997.
13. Frank VE. A presença ignorada de Deus. São Leopoldo: Editora Sinodal; 2001.
14. Dittrich MG. Vivência criadora na adversidade da morte: um olhar sobre a obra de Dalí. In: Torre S, Pujol MA. Criatividade na Adversidade. Blumenau: Nova Letra; 2012.
15. Morin E. O método 1: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina; 2002.
16. Servan-Schreiber D. Curar: stress, a ansiedade e a depressão sem medicamentos e psicanálise. São Paulo: Sá Editora; 2004.
17. Frankl V. Ante el vacío existencial: hacia una humanización de la psicoterapia. Barcelona: Editorial Herder; 1986.